

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2019

Abordagens e aspectos sociais e pedagógicos
sobre a presença indígena e negra no Paraná

*A presença feminina nas
comunidades indígenas do Paraná*

ROTEIRO PEDAGÓGICO
ENCONTRO III







ROTEIRO PEDAGÓGICO ENCONTRO III

A presença feminina nas
comunidades indígenas do Paraná

ROTEIRO PEDAGÓGICO ENCONTRO III

A presença feminina nas
comunidades indígenas do Paraná

INTRODUÇÃO

O encontro III, que discute **A presença feminina nas comunidades indígenas do Paraná**, será realizado no mês de outubro e tem por objetivo dar visibilidade às mulheres indígenas, suas culturas, assim como a participação delas nas lutas pela garantia dos direitos dos povos indígenas.

Assim, neste encontro, serão abordados aspectos da presença das mulheres nas comunidades indígenas, as vivências e a atuação dentro e fora das aldeias, valorizando as etnias Kaingang, Guarani e Xetá presentes no território do Estado do Paraná.

ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO

Título: A presença feminina nas comunidades indígenas do Paraná

Início: 01 de outubro de 2019

Término: 31 de outubro de 2019

Objetivo: Conhecer as histórias, as trajetórias e compreender a atuação das mulheres Kaingang, Guarani e Xetá nas comunidades indígenas, identificando e valorizando seu papel na educação.

ENCAMINHAMENTOS:

Atividade:

Vídeos e leituras reflexivas

Texto: As mulheres indígenas na atualidade

Quem são elas?

Elas são parteiras, xamãs, cacicas, cuidam dos filhos, dos mais velhos, do marido e da terra. São mulheres indígenas que lutam pelos seus direitos e os de suas comunidades.

Segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atual população indígena brasileira (presente nas cinco regiões) é de 896,9 mil pessoas, sendo a distribuição entre homens e mulheres equitativa. Ainda de acordo com a pesquisa, foram identificadas 305 etnias e um total de 274 línguas.

De acordo com a professora Sandra Benites, indígena Guarani e Mestre em Antropologia Social, a participação das mulheres indígenas está nas decisões da vida das comunidades, sejam elas diretas ou indiretas. É dito “ direta e indiretamente” porque toma parte em qualquer decisão. E quando mencionamos “lideranças”, não nos referimos somente a lideranças políticas. O papel delas como líderes também está nas questões religiosas, na produção de alimentos e na geração de renda para as aldeias.

Desde 2015 a ONU Mulheres expandiu sua atuação com as mulheres indígenas e passou a trabalhar com um grupo de 22 multiplicadoras, de 22 povos diferentes das cinco regiões do Brasil. O projeto “Voz das Mulheres Indígenas” teve duração de 2015 a 2017 e trabalhou questões de direito, identidade, territorialidade e articulação política.

AS MULHERES INDÍGENAS NO TERRITÓRIO PARANAENSE

O território paranaense abriga mulheres indígenas das etnias Kaingang, Guarani e Xetá. As questões que afetam essas mulheres são diversas e envolvem aspectos que podem extrapolar as vivências específicas de cada etnia, fazendo-nos, inclusive, refletir sobre o protagonismo das mulheres nas sociedades não indígenas. Nesse contexto, nesta atividade, apresentamos, por meio de vídeos e textos, recortes da presença dessas mulheres nas suas comunidades e fora delas.

A primeira indígena paranaense a ser destacada, é a guarani Andréia Lourenço. Nos materiais a seguir, é possível conhecer a experiência que a levou a ser escolhida como uma das 22 multiplicadoras do projeto *Voz das Mulheres Indígenas*, sendo membro do Grupo de Referência da Região Sul.



Vídeo:

Andréia Lourenço - Guarani Nhandewa: Vídeo da série de depoimentos de mulheres indígenas participantes do projeto *Voz das Mulheres Indígenas* da ONU Mulheres Brasil. Disponível em: <<http://bit.ly/2GBuXa7>>. Acesso em: 15/02/2019.

Acesse:

Mulheres Indígenas: Vozes por Direitos e Justiça

Os dez anos da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas são o mote do documentário “Mulheres Indígenas: Vozes por Direitos e Justiça”, lançado pela ONU Brasil dia 29/03/2018, em Brasília (DF). O vídeo recupera alguns momentos desses diálogos entre as mulheres indígenas e as Nações Unidas em torno de sua articulação pelos direitos humanos e em defesa de seus povos e territórios, no Brasil e no exterior. O documentário também estabelece o intercâmbio entre Brasil e Canadá, pela aproximação de mulheres indígenas dos dois países. Disponível em: <<http://bit.ly/32J46SP>>. Acesso em: 18/02/2019.



Textos:

Entrevista - “Enquanto eu não ver cada mulher falando por si, minha luta não acabou”, afirma a guarani nhandeva Andreia Lourenço”. ONU Mulheres Brasil, 30 dez. 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2YT7sA5>>. Acesso em 07/05/2019.

Representando a etnia Kaingang, destaca-se a participação indígena de Jovina Rehn, moradora da aldeia urbana Kakané Porã, em Curitiba.

GIOVANAZ, D. Jovina Rehn Ga: mulher, kaingang do Paraná. **Brasil de Fato**, Curitiba, 6 mar. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2Y87OG2>>. Acesso em: 16/02/2019.

Para uma mostra da cultura Xetá, propõe-se a leitura de um artigo que enfoca a experiência das mulheres dessa etnia e o vídeo “Fragmentos Xetá”, em que é possível acessar relatos de mulheres Xetá sobre as suas histórias e memórias de seus antepassados.

SILVA, B. R. do C.; MOTA, L. T. As mulheres Xetá no trabalho de Carmen Lúcia da Silva. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8. **Anais...** Universidade Estadual de Maringá, out. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2xO8WQn>>. Acesso em: 21/02/2019.



Vídeo:

Projetos Quixote - Fragmentos Xetá: Documentário sobre o extermínio do povo Xetá na década de 60-70 no noroeste do Paraná. Disponível em: <<http://bit.ly/2JLFiLM>>. Acesso em: 21/02/2019.

A reportagem de Joyce Carvalho mostra os desafios de Rosane Salette Rodrigues e Belarmina Luiz Paraná, ambas mulheres Kaingang, para afirmar suas identidades étnicas na sua vivência no município de Curitiba.



Texto:

CARVALHO, J. Indígenas transformam o esquecimento em herança cultural. **Tribuna PR**, 06 set. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/2XJ90QY>>. Acesso em: 07/05/2019.



Biografias

Para um olhar sobre a atuação das mulheres indígenas como educadoras nas escolas indígenas do Paraná, propõe-se a leitura das biografias de professoras indígenas das três etnias.

Danuza Korig Bernardo - Atualmente (2019) é professora da Língua Kaingang na Escola Estadual Indígena Coronel Nestor da Silva e Colégio Estadual Indígena Rio das Cobras, terra indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras. Disponível em: <<http://bit.ly/2XS2EtN>>. Acesso em: 07/07/2019.

• **Delmira de Almeida Peres** - Atualmente (2019) é professora regente na Escola Estadual Indígena Arandu Renda, terra indígena Ati Miri, município de Itaipulândia. Disponível em: <<http://bit.ly/30AQkjm>>. Acesso em: 07/05/2019.

• **Suely da Silva Weraka** - Professora de Língua Xetá na Escola Estadual Indígena Cacique Kofej, terra indígena São Jerônimo da Serra, município de São Jerônimo da Serra. Disponível em: <<http://bit.ly/2xMUhoA>>. Acesso em: 06/02/2019.

No vídeo produzido pela Equipe Multidisciplinar do Colégio XIV de Novembro, de Cascavel, é possível observar os registros da visita à terra indígena Tekoha Yhovv, no município de Guaíra. Esse registro, além de mostrar aspectos do modo de vida da Aldeia, traz também um importante depoimento da professora de língua Guarani sobre sua inserção no contexto social e político da atualidade.



• **Vídeo:**
• **Aldeia Indígena Avá-Guarani em Guaira - PR:** Vídeo documentário produzido pela Equipe Multidisciplinar do Colégio XIV de Novembro, de Cascavel com participação de Paulina Takoa Martires, professora de língua Guarani. Disponível em: <<http://bit.ly/2JUMTgI>>. Acesso em: 06/02/2019.

MATERNIDADE INDÍGENA

Uma questão emblemática nos debates sobre o protagonismo de mulheres em todas as culturas, é a maternidade. Portanto, sugerimos a leitura do artigo de Andressa Dreher, intitulado “A maternidade indígena”. Esse artigo propicia o exercício de relativizar a ideia de uma “essência materna”, apresentando a diversidade de modos de conceber e vivenciar a maternidade. Outro exercício é pôr em diálogo essas diferentes perspectivas buscando pontos de contato entre elas.



Texto:

DREHER, A. Maternidade Indígena. **Revista AzMina**, 28 nov. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2XQdCow>>. Acesso em: 03/07/2019.

FREIRE, J. R. B. **Por que as mães Guarani rejeitam a creche?** Taqui Pra Ti, 4 mar. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/32qQYl4>>. Acesso em: 13/02/2019.

As discussões sobre a maternidade provocam a reflexão sobre as maneiras próprias de aprendizagem que constituem o processo de educação indígena, levando-nos a pensar na educação a partir de outra perspectiva.

Curiosidade!

Dia 5 de setembro é comemorado o Dia Internacional da Mulher Indígena. A data é celebrada porque, em 1781, a Quéchuá Bartolina Sisa foi esquartejada durante a rebelião anticolonial de Túpaj Katari, no Alto Peru.

O assassinato da indígena, símbolo da resistência ao domínio espanhol, em um 5 de setembro, é lembrado há 36 anos, desde que o II Encontro de Organizações e Movimentos da América ocorreu em Tiahuanacu, na Bolívia, instituiu.

Para saber mais sobre Bartolina Sisa, acesse o material abaixo:

TARANTI, B. **Bartolina Sisa**: Sangue de indígena é semente de transformação. Unisul Hoje, 11 set. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2Gf5UJr>>. Acesso em: 20/02/2019.

A fim de concretizar e compartilhar os estudos, orienta-se a pesquisa sobre mulheres indígenas contemporâneas e a socialização na Etapa Presencial.

- **Atividade avaliativa**

A atividade avaliativa já faz parte dos encontros das Equipes Multidisciplinares (EM) desde 2017. A realização dessa atividade, que deve ser feita individualmente, é obrigatória e requisito para a certificação. É importante que os cursistas atentem para os prazos, tendo em vista que, após o período previsto para a realização dela, NÃO haverá possibilidade de reabrir o sistema.

A atividade avaliativa é organizada com questões de múltipla escolha e as respostas poderão ser encontradas nos materiais disponibilizados para o encontro.

- **Atividades pedagógicas**

Após estudar o material indicado para as atividades 01 e 02, propõe-se uma reflexão sobre as trajetórias das mulheres indígenas, sua identidade, pertencimento e a atuação, buscando a elaboração de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com as/os estudantes e comunidade escolar. Sugere-se a utilização das mídias e das redes sociais para dar visibilidade às mulheres indígenas e suas vivências, bem como as atividades desenvolvidas na escola.

Sugestões:

- Estruturar atividades pedagógicas com o objetivo de valorização das mulheres indígenas no Paraná.
- Produzir sequências didáticas, de diferentes disciplinas, tendo como temática as mulheres indígenas no Paraná.
- Utilizar-se de diferentes linguagens e metodologias para abordar o tema, como: jogos dramáticos, brincadeiras, textos orais e escritos, audiovisuais, rodas de conversa, estudos do meio, atividades de pesquisa dirigida, visitas a museus, entre outras.
- Realizar visita às comunidades. Lembre-se de que, para isso, é importante pedir a autorização das lideranças.

Sugestões de leitura:

13º CONGRESSO MUNDOS DE MULHERES (MM). Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 (FG). **Anais...** Disponível em: <<http://bit.ly/2LuWqhN>>. Acesso em: 03/07/2019

DALLA ROSA, L. G. O papel das mulheres Kaingang em acampamento indígena no município de Passo Fundo R.S. In: VII Seminário Internacional Fazendo Gênero (FG). **Anais...** Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/32wpB9m>> Acesso em: 03/07/2019.

SAGÁS, Y. dos S.; NÖTZOLD, A. L. V. Mulheres Kaingang enquanto agentes sociopolíticas. In: XVI Encontro Estadual de História da ANPUH. 2016. **Anais...** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Santa Catarina, jun. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2JWS5Rh>>. Acesso em: 03/07/2019.

SILVA, B. R. C. ; MOTA, Lúcio Tadeu. As mulheres Xetá no trabalho de Carmen Lúcia da Silva. In: VIII Congresso Internacional de História. 2017. **Caderno de Resumos**. Maringá: Editora UEM/PPH/História, 2017. v. 1. p. 274-275. Disponível em:<<http://bit.ly/2xO8WQn>> Acesso em: 02/07/2019.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARAÚJO, R. de C. de (et al.). Memórias, conhecimentos e Literatura na Escola Indígena Guarani Nhandewa. In: IX Congresso Nacional de Educação: Educere. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais...** Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2Z801oS>> Acesso em: 12/02/2019.

CARVALHO, J. Indígenas transformam o esquecimento em herança cultural. **Tribuna PR**, 06 set. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/2XJ90QY>>. Acesso em: 07/05/2019.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **A Saga do Povo Xetá**. 05 nov. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2GoSHOh>>. Acesso em: 13/02/2019.

KAINGANG. **Programa Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: <<http://bit.ly/2XUnYnf>>. Acesso em: 13/02/2019.

O COTIDIANO DA MULHER GUARANI. **Conselho de Missão entre Povos Indígenas - Comin**. Disponível em: <<http://bit.ly/30Pw6Ck>>. Acesso em: 10/02/2019.

ONU MULHERES BRASIL. Mulheres indígenas. Disponível em: <<http://bit.ly/2JTxn14>>. Acesso em: 11/02/2019.

OS GUARANI. **Survival**. Disponível em: <<http://bit.ly/2Z3O6sp>>. Acesso em: 20/02/2019.

PARELLADA, C. Plumária, peles, lascas e cerume de abelha: diálogos entre arqueologia Guarani e povos Xetá. **Revista Pesquisas, Antropologia**, Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, v. 73, p. 213-234, 2017 Disponível em: <<http://bit.ly/30T9XDp>>. Acesso em: 11/02/2019.

TAVARES, J. B. Mulheres indígenas na liderança: concepções de gênero e relações sociais de poder no movimento social indígena. In: 13º Congresso Mundos de Mulheres & Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Anais...** Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2GoUhQd>>. Acesso em: 13/02/2019.

MAIS INFORMAÇÕES:

Departamento da Diversidade e Direitos Humanos

Angela Regina Mercer de Mello Násser

Educação Escolar Indígena

Gisele Brunetti da Silva

Melissa Colbert Bello

Ionara Blotz

Maria Daise Taschetto Rech

Patrícia Gimenes Santiago de Souza

Contato:

Telefone: (41) 3340-5786

E-mail: cecic@seed.pr.gov.br

